

A OBRA VOCAL DO COMPOSITOR ESTÉRCIO MARQUEZ CUNHA: ESTUDO DE CASO COM VISTAS À ABORDAGEM DA CONSTRUÇÃO DA ESPECIFICIDADE DA MÚSICA ERUDITA NO CENÁRIO GOIANIENSE

Leonardo Victor de CARVALHO – EMAC/UFG
leovictor@gmail.com
Magda de Miranda CLÍMACO – EMAC/UFG
magluiz@hotmail.com

Palavras-chave: Estércio Marquez Cunha; Obra vocal; Especificidade; Música erudita

INTRODUÇÃO

HEINICH (2008) afirma que as artes possuem propriedades que agem sobre as emoções, sobre a cognição, sobre os sistemas de valores e percepção dos indivíduos que as recebem. Já HANSLICK (1994) e OSBORNE (1968) discorrem a cerca da especificidade da obra de arte considerando-a a partir de si mesma, sob o prisma da qualidade e da finalidade estética, evidenciando uma visão formalista. Destacando as relações entre a música e a sociedade, pesquisadores como CLÍMACO (2008) e FREIRE (1994) percebem a música como uma estrutura simbólica, na sua possibilidade de evidenciar “representações sociais”.

A partir dos primeiros estudos pude inferir que as *especificidades da música* na sociedade ocidental são resultantes de um processo de construção histórica que interage com dois paradigmas: o primeiro, que privilegiou um racionalismo exacerbado que inspiraram a concepção da arte pela arte no final do séc. XIX, um foco, sobretudo, nas estruturas e organizações sonoras (KERMAN, 1984); o segundo, que privilegiou as relações do Imaginário com o “real concreto”, “a razão sensível”, revelando mudanças na abordagem das ciências sociais na 2ª metade do século XX, conforme PESAVENTO (1995). Acredito que esses dois paradigmas influenciaram muito as discussões e construções das especificidades da música na atualidade, inclusive, nas teorizações e discussões sobre os seus processos básicos conforme mencionados por NAPOLITANO (2002), criação, recepção, produção e circulação, processos esses que, por sua vez, numa circunstância de mão dupla, interferem de forma direta nessa questão.

Por outro lado, sempre me chamou muito a atenção, as circunstâncias relacionadas à música erudita na minha cidade, Goiânia, que, há mais de 50 anos tem sediado a atual Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, responsável mais direta pela formação de muitos músicos atuantes nessa dimensão cultural. Aluno da pós-graduação e atuando no âmbito administrativo dessa instituição desde 2004, tenho tido oportunidade de conviver de perto com essa realidade, observar que essa escola foi responsável pela formação de vários músicos que têm atuado na cidade e fora dela, como, por exemplo, o compositor Estércio Marquez Cunha, que, mais tarde, se tornou professor nesta mesma escola. Reconhecido no universo acadêmico goiano, tem suas obras catalogadas, editadas, interpretadas e gravadas por vários músicos na cidade, tem sido objeto de estudos de monografias e dissertações de mestrado. Nesse ano de 2011 foi escolhido para ser homenageado no tradicional Festival Nacional de Música promovido por essa Escola há 36 anos. Por outro lado, professores particulares e outras instituições ligadas à música como a Escola de Arte Veiga Valle e o Centro Cultural Gustavo Ritter, têm investido também na formação de músicos na cidade, ajudando a constatar que a música erudita em Goiânia tem uma história.

Diversos questionamentos surgiram a partir destas primeiras inquietações, consultas e constatações: Como se dá a construção das “especificidades” da música no cenário musical erudito goianiense na atualidade? Pelo peso de sua história, apenas resumida nessas primeiras abordagens, a obra musical do professor Estércio Marquez Cunha, enfocada nos seus processos de criação, recepção, produção e circulação, poderia se constituir em um estudo de caso nessa busca? Tendo em vista a inevitabilidade da circularidade cultural (GINGSZBURG, 2002) num cenário sócio-histórico e cultural, como se dá a interação dessas “especificidades” com as outras dimensões culturais?

Tendo esse ponto de partida, buscando responder essas questões, embasado pelas primeiras leituras e abordagens teóricas, **essa pesquisa tem como objetivo**, portanto, a partir da abordagem dos quatro processos básicos da música – criação, recepção, produção e circulação - investigar a inserção da obra e das atividades ligadas ao compositor Estércio Marquez Cunha na dimensão erudita da sociedade goianiense, com o intuito de verificar como se dá a construção das “especificidades” da

música nesse cenário, assim como as interações possíveis dessa construção com outras dimensões culturais.

Tendo em vista como recorte de tempo a década de 1980 ao Tempo presente, período de muita atuação de Cunha, foram selecionados no CD “Acalanto” (1999) exemplos da sua obra vocal, por permitir trabalhar com letra e música. A escolha se deve ao fato de ser um dos últimos CDs gravados com as suas músicas, o que já permite a abordagem mais direta da produção e circulação das obras e por ser um material que detenho as partituras. A escolha da dimensão cultural erudita se deve à proximidade advinda da minha condição de membro do corpo discente e do corpo administrativo da EMAC, que me possibilitou maior interesse pelo objeto, mais proximidade e possibilidades de questionamentos junto às fontes. Essa dimensão, segundo BOSI (1992), se caracteriza pela sua ligação às instituições de ensino e culturais, pela sistematização, abstração e acúmulo do conhecimento.

O trabalho se justifica, num primeiro momento, por chamar atenção e possibilitar reflexões maiores sobre as possibilidades colocadas pela arte/música no intrincado de relações que constitui a trama sócio-histórico e cultural cotidiana, uma abordagem que até bem recentemente era muito pouco realizada pelos pesquisadores brasileiros, conforme VOLPE (2008). Além dessa importante contribuição para a área mais ampla, justifica-se por possibilitar a aproximação da pesquisa musicológica ao seu objeto, a música, pela ênfase no cenário, obra e compositor goianienses, campo geográfico local que, apesar de uma significativa história de investimentos na música e na formação de músicos, possui escassas pesquisas e bibliografia na área musicológica.

MATERIAL E MÉTODOS

A abordagem de pesquisa escolhida é a qualitativa, que defende, conforme ANDRÉ (1995), uma visão holística dos fenômenos, isto é, que se leve em conta, nas abordagens interpretativas, todos os componentes de uma situação, com suas interações e influências recíprocas. A pesquisa bibliográfica está relacionada: às questões que envolvem o termo estética em música e os processos de recepção da obra, compreendendo as reflexões de PAREYSON (1997) e ECO (2002); às abordagens simbólicas da trama social que levam à representações sociais conforme enfocadas por CHARTIER (1990) e PESAVENTO (2005); às implicações do “gênero do discurso” de

BAKHTIN (2003) e às “noções de campo”, de BOURDIEU (2003), que facilitam a percepção dos processos de produção e circulação das obras artísticas/musicais; à abordagem dos elementos estruturais do cenário denominado “pós-moderno” que tem em HALL (2003) uma referência; à busca de elementos do cenário sócio-histórico-cultural goianiense, que remete a autores como BORGES (1998). Quanto à etapa documental, no que diz respeito às fontes primárias, estão sendo reunidos: reportagens sobre a música em Goiânia e sobre Estércio Marquez Cunha encontradas em arquivos de jornais de maior circulação na cidade; material de arquivos particulares e de arquivos da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG; Folders, fotos, cartazes e programas de recitais. As partituras também se consistem em material importante nessa investigação: estão sendo analisadas, interpretadas, relacionadas com gravações em CD e músicas ao vivo (recitais e apresentações). A pesquisa de campo será realizada no Festival de música da EMAC/UFG que homenageará o compositor e em recitais em sua homenagem. Estão sendo realizadas e serão ainda realizadas entrevistas semi-estruturadas com o compositor, com professores, alunos de música, integrantes do festival e da platéia dos recitais. Questionários serão aplicados nos alunos de escolas de música de Goiânia, visando sua interação com a música realizada em Goiânia e com a obra de Cunha.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de um trabalho em andamento, o resultado final ainda não pode ser apresentado. A pesquisa bibliográfica já está em fase avançada, alguns dados ainda estão sendo coletados, conforme indicado no item acima, outros dados, no entanto, coletados em diversas fontes, já estão em fase de análise, sendo separados em categorias, começando a ser cruzados e interpretados. Espero, ao terminar esse trabalho, poder apresentar alguns de seus resultados em outros congressos, divulgar esse cenário musical goianiense além de suas fronteiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar desta investigação ainda estar em andamento, os dados até aqui analisados parecem apontar para a confirmação da hipótese de que a construção das especificidades da música no cenário erudito goianiense pode ser demonstrada a partir da

análise da inserção da música e das práticas musicais relacionadas ao compositor Estércio Marquez Cunha.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. Etnografia da Prática Escolar. Campinas, SP: 1995.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da comunicação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BORGES, Maria Helena Jayme. A Música e o piano na sociedade goiana (1805-1972). Goiânia: FUNAPE, 1998.
- BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2003.
- CHARTIER, Roger. A história cultural entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand, 1990.
- CLÍMACO, Magda de Miranda. Alegres dias chorões: o choro como expressão musical no cotidiano de Brasília anos 1960 - tempo presente. 2008. 393 f. Tese (Doutorado em História)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- ECO, Umberto. A definição da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- FREIRE, Vanda L. Bellard. A História da Música em Questão - Uma Reflexão Metodológica. In: Fundamentos da Educação Musical / ABEM. 1994.
- GINSZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- HANSLICK, E. Do Belo Musical. Um contributo para a revisão da estética da arte dos sons. Trad. de A. Morão, Lisboa 1994.
- HEINICH, Nathalie. A Sociologia da Arte. Tradução de Maria Ângela Caselatto e revisão técnica de Augusto Capella. Bauru, SP: Edusc, 2008.
- KERMAN, Joseph. Musicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- NAPOLITANO, Marcos. Música & História. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- OSBORNE, Harold. Estética e Teoria da Arte – Uma introdução histórica. São Paulo, SP: Ed. Cultrix, 1968.
- PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética. 3ªed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1997.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. História & história cultural. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- PESAVENTO, Sandra. Em Busca de outra história: Imaginando o imaginário. 1995.
- VOLPE, Maria A. Por uma nova Musicologia. In Revista do PPG Música e Contexto da UnB, Brasília, Ano 1, Vol.1, 2008.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Esta pesquisa não foi financiada e está relacionada à Dissertação do curso de Mestrado em Música da Escola de Música e Artes Cênicas da UFG.